

CANTAR

MAIS

apem
NEWSLETTER

ABRIL 2024

LIBERDADE



NEWS

| Editorial

Nós por cá

Formação CFAPEM:

- Música 3D no Museu da Música Portuguesa, em Cascais
- O potencial do Scratch na educação musical – 5.ª edição
- Ginásio Musical na Figueira da Foz – Sociedade Filarmónica Figueirense
- Psicologia da Performance: Estratégias na gestão da ansiedade e das emoções – 8ª Edição
- A música das palavras: interdisciplinaridade em português e música
- Ações de formação a decorrer

Podcast *À mesa não se canta*

Área de Sócios

| Cantar Mais

| Já conhece?

| Releituras

| Última



CANTAR
MAIS
LIBERDADE

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

A liberdade para cantar mais

Quem acredita no poder do cantar vai cantar mais!

A força das palavras com a força da melodia, do ritmo e das harmonias que se fundem na voz e nas vozes, trespassam por todo o corpo. É mágico e tem sido assim ao longo dos tempos com as variáveis infinitas que estas dimensões do cantar podem incorporar e sustentar.

O impacto das canções tem sido bem visível e audível neste ano com a importante comemoração que temos a sorte de poder viver, porque trouxe para o espaço público canções, cantores, letristas, cantautores e compositores, para uns desconhecidos para outros memória, mas sobretudo muitas reflexões que também importam integrar no espaço da música na educação.

A este propósito referimos o incontornável livro “A Revolução Antes da Revolução” do autor Luís de Freitas Branco (bisneto de João de Freitas Branco), publicado o mês passado pela editora Zigurate. Neste trabalho de investigação de 300 páginas, pode ler-se na plataforma Rimas e Batidas que o autor fez “um levantamento rigoroso, exaustivo e até surpreendente da forma como a música popular portuguesa fomentou a alteração no plano cultural, social e político que desencadeou o dia que mudou o rumo de Portugal há meio século atrás. Para chegar a este resultado, o autor consultou cerca de mil jornais e revistas e entrevistou 45 personalidades das mais diferentes áreas da música nacional, como Sérgio Godinho, Manuel Alegre, José Cid, Fernando Tordo, Bonga, e Rão Kyao, bem como os familiares de José Mário Branco, Duo Ouro Negro ou Carlos Paredes.”¹



EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

A liberdade para cantar mais

Também pela mão de Luís de Freitas Branco, a Blitz, até ao dia 25 de abril de 2024, publica uma “lista de 50 canções que abriram caminho à liberdade conquistada há 50 anos. São canções que, durante o Estado Novo, renunciaram a mudança ocorrida a 25 de Abril de 1974, e deram forma a uma revolução cultural que em muito antecedeu a revolução política que pôs termo à ditadura”.²

Ainda a propósito deste livro, a Antena 1 tem promovido encontros de escuta das canções da revolução em vários lugares: oito sessões sob o título “Aprende a ouvir, Companheiro”.³

No jornal Público, Nuno Pacheco criou o Podcast Canções de Abril onde o jornalista conversa com Luís Cília, Manuel Freire, Sérgio Godinho, Fernando Tordo, Paulo de Carvalho e Francisco Fanhais em seis episódios. “Seis canções, seis conversas sobre como o caminho para Abril também se fez de música e letras em que se pressentia a mudança.”⁴

Também no fantástico arquivo educativo da RTP Ensina, muito podemos ver e aprender para ensinar sobre, por exemplo, os baladeiros na revolução, ou sobre a própria canção Grândola.⁵

E no nosso *Cantar Mais*, se pesquisarmos por Liberdade, também vamos encontrar três canções muito diferentes:

- *De cores* – uma canção tradicional mexicana sobre cores e primavera, muito popularizada no mundo hispânico e tornada ainda mais conhecida internacionalmente por Joan Baez. Para além do seu sentido original, esta canção, aqui com arranjo de Gilberto Costa, passou a ser também vivenciada como um hino à diversidade, transmitindo uma mensagem de inclusão, de liberdade e de igualdade.

- *Não quero, não* – poema de Eugénio de Andrade musicado por Manuela Encarnação com arranjo de Carlos Gomes, que integra uma coleção de poemas para crianças publicados em 1986 sob o título “Aquela nuvem e outras”.

- *Oh, freedom* – uma canção do período pós-guerra civil americana, na linha dos Espirituais Negros. É frequentemente associada ao movimento dos direitos civis e às lutas pela liberdade da comunidade negra dos Estados Unidos

da América. Nesta canção, aqui também com o arranjo de Gilberto Costa, cruza-se a mensagem religiosa e a política, tal como em muitas outras canções integradas na tipologia dos Espirituais Negros e Gospel.

Como se pode ler no *Cantar Mais*, as canções representam muitos mundos com voz, muitas músicas, outros sons e outros mundos. E é no ouvir, fazer e criar musical aliando sempre outros saberes que a aprendizagem musical faz sentido.



EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

A liberdade para cantar mais

E por isso, como todos sabem, comemoramos os 50 anos do 25 de abril com o projeto *Cantar Mais Liberdade*, que vai chegar ao fim no dia 26 de maio de 2024, com o concerto com o mesmo nome, no Fórum Lisboa, às 18h e que desde já convidamos todos os interessados! ⁶

E também é no final deste mês de abril que termina o período de submissões de letras da 4ª edição do concurso “Canção à espera de palavras” para a maravilhosa canção da MARO.⁷

A propósito das palavras e das canções também não podemos deixar de referir o livro e novo cancionário, nas palavras de Nuno Pacheco, do investigador musical e autor de programas de rádio e televisão, João Carlos Callixto, que selecionou as letras de 150 canções para serem lidas. Esta antologia, com o título “As Palavras das Canções” torna-se num fantástico manual da língua portuguesa nas mãos de professores criativos.⁸

Este é um tempo muito especial, com liberdade para Cantar Mais e aprender Abril hoje!



[1] <https://www.rimasebatidas.pt/luis-de-freitas-branco-fala-sobre-o-papel-da-musica-no-derrube-da-ditadura-no-livro-a-revolucao-antes-da-revolucao/>

[2] <https://expresso.pt/blitz/2024-04-13-as-50-cancoes-que-anunciaram-o-25-de-abril-39-a-morte-saiu-a-rua-jose-afonso--1972--4e75ee76>

[3] <https://antena1.rtp.pt/musica/a-antena-1-promove-encontros-de-escuta-das-cancoes-da-revolucao>

[4] <https://www.publico.pt/2024/04/08/culturaipilon/noticia/podcast-cancoes-abril-venho-dizervos-nao-medo-cantou-luis-cilia-2086320>

[5] <https://ensina.rtp.pt/etiqueta/musica-de-intervencao/>

[6] <https://www.apem.org.pt/cantar-mais/liberdade/>

[7] <https://www.apem.org.pt/cantar-mais/cancao-a-espera-de-palavras/4-concurso-23-24/> + <https://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/autor/cancao/cancao-a-espera-de-palavras-mar/>

[8] <https://www.guerraepaz.pt/autor/joao-carlos-callixto/>

NÓS POR CÁ

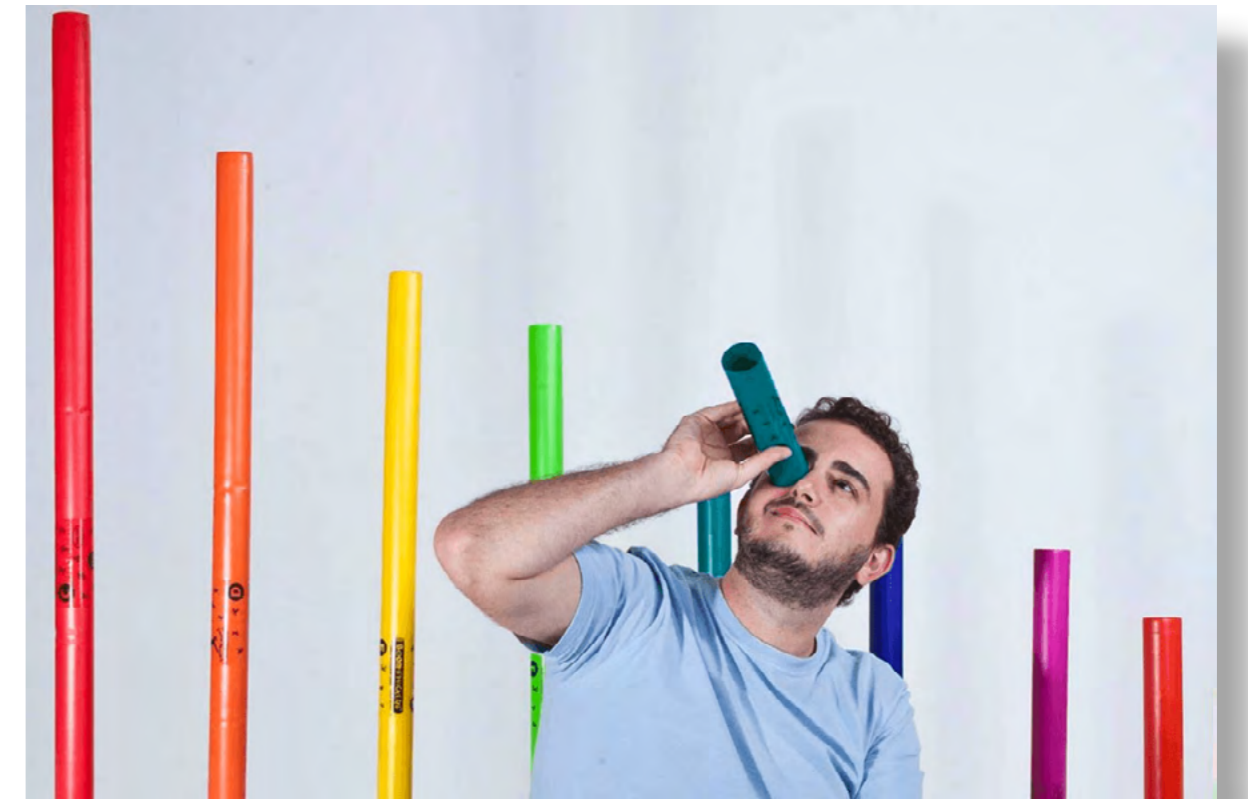
Formação CFAPEM

Música 3D no Museu da Música Portuguesa, em Cascais

É este mês, no dia 27, a estreia da formação de Uirá Kuhlmann, intitulada *Música 3D*. Esta é uma ação de formação de curta duração presencial que parte das pedagogias musicais ativas com diferentes recursos musicais. A iniciativa tem o apoio da Câmara Municipal de Cascais e vai ter lugar no Museu da Música Portuguesa.

Inscrições e mais informações em:

[FORMAÇÃO MÚSICA 3D](#)



NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

O potencial do Scratch na educação musical – 5.^a edição

“O potencial do Scratch na educação musical” é o mais recente acrescento à agenda de formação do CFAPEM. A nova edição desta formação online de Rui Santos tem início marcado para 13 de maio e final previsto para 3 de julho. Esta é uma formação de 25 horas creditada para os grupos 250 e 610 que nos traz propostas de trabalho com a linguagem de programação Logo.

Mais informações e inscrições:

[AQUI](#)





NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Ginásio Musical na Figueira da Foz
– Sociedade Filarmónica Figueirense

No dia 25 de Maio, a formação Ginásio Musical, com Bitocas Fernandes, vai viajar até à Figueira da Foz. Numa parceria com a Sociedade Filarmónica Figueirense, a APEM realiza mais esta formação de curta duração (6h), para os grupos 100, 110, 150, 250, 610 e todos os grupos M. Não perca a oportunidade faça uma visita à Figueira da Foz e participe nesta formação.

Todas as informações:

[AQUI](#)

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Psicologia da Performance: Estratégias na gestão da ansiedade e das emoções – 8ª Edição

Até ao final do ano letivo ainda há também a oportunidade de participar na formação de Carlos Damas, Psicologia da Performance: Estratégias na gestão da ansiedade e das emoções. Esta é já a 8ª edição desta formação de 12,5h que se realiza totalmente em formato online e é creditada para os grupos M01 a M28, M32, M37 e M38.

Inscrições e informações:

[AQUI](#)



PSICOLOGIA DA PERFORMANCE
ESTRATÉGIAS NA GESTÃO DA ANSIEDADE E DAS EMOÇÕES

Formação online creditada*
M01 a M28, M32, M37 e M38
12,5 horas

CARLOS DAMAS
3 de junho a 8 de julho de 2024

*Registo de creditação CCPFC/ACC-111545/21

 centro de formação apem

A MÚSICA DAS PALAVRAS

Interdisciplinaridade em Português e Música



Ação de formação | 1.º e 2.º CEB
25 HORAS | Formato híbrido

Sessões presenciais:

Biblioteca de Alcântara
9, 16, 23, 30 de
setembro
7 de outubro
2024

Uma parceria:



Com o apoio:



NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

A música das palavras: interdisciplinaridade em português e música

O início da formação “A música das palavras: interdisciplinaridade em português e música” foi reagendado para 9 de setembro. A formação, em formato b-learning, é creditada para os grupos 110, 250 e 910. As sessões presenciais vão ter lugar em Lisboa, na Biblioteca de Alcântara. As formadoras serão Manuela Encarnação e Filomena Viegas.

Mais informações e inscrições:

[AQUI](#)

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Ações de formação a decorrer

A decorrer estão as ações de formação de 25 horas “Estratégias didáticas para o ensino do canto”, de Ana Leonor Pereira, e “Objetos sonoros na Música – práticas pedagógicas e sustentabilidade”, de Maria João Magno.

O que é que estas duas formações têm em comum? Ambas estão creditadas para todos os grupos do ensino da música do 2º e 3º ciclos e ensino secundário: 250, 610 e grupos M.

Em paralelo com a ação “Objetos sonoros na música”, está também em curso a ação “A Música na infância: objetos sonoros e sustentabilidade na prática pedagógica”, creditada para os grupos 100, 110 e 150.

Em curso está também mais uma edição da ação de curta duração de Bitocas Fernandes, Miixer 3.0, creditada pelo CFAPEM para todos os grupos do ensino geral e artístico especializado.



OBJETOS SONOROS NA MÚSICA
Práticas pedagógicas e sustentabilidade

MARIA JOÃO MAGNO

11 de abril a 26 de maio de 2024
25 horas | Online
GR 250, 610, M01 a M32

MIIXER 3.0

Bitocas Fernandes

8 de abril a 22 de abril de 2024

9h | online

Ação de Formação de Curta Duração
Grupos 100, 150, 110, 250, 610, D06
e todos os grupos M

centro de formação apem



NÓS POR CÁ

Podcast *À mesa não se canta*

Em abril, ouviu-se música no Podcast da APEM *À mesa não se canta*. Gonçalo Sousa foi o convidado especial que trouxe a sonoridade da harmónica cromática à APEM. Numa conversa animada, o músico partilhou a sua experiência de vida e o seu percurso no mundo da música, viajando primeiro na guitarra e no piano e agora como harmonicista.

Como sempre, numa conversa a três com Manuela Encarnação e Eduardo Lopes, para ouvir nos locais habituais.

Mais informações:

[AQUI](#)

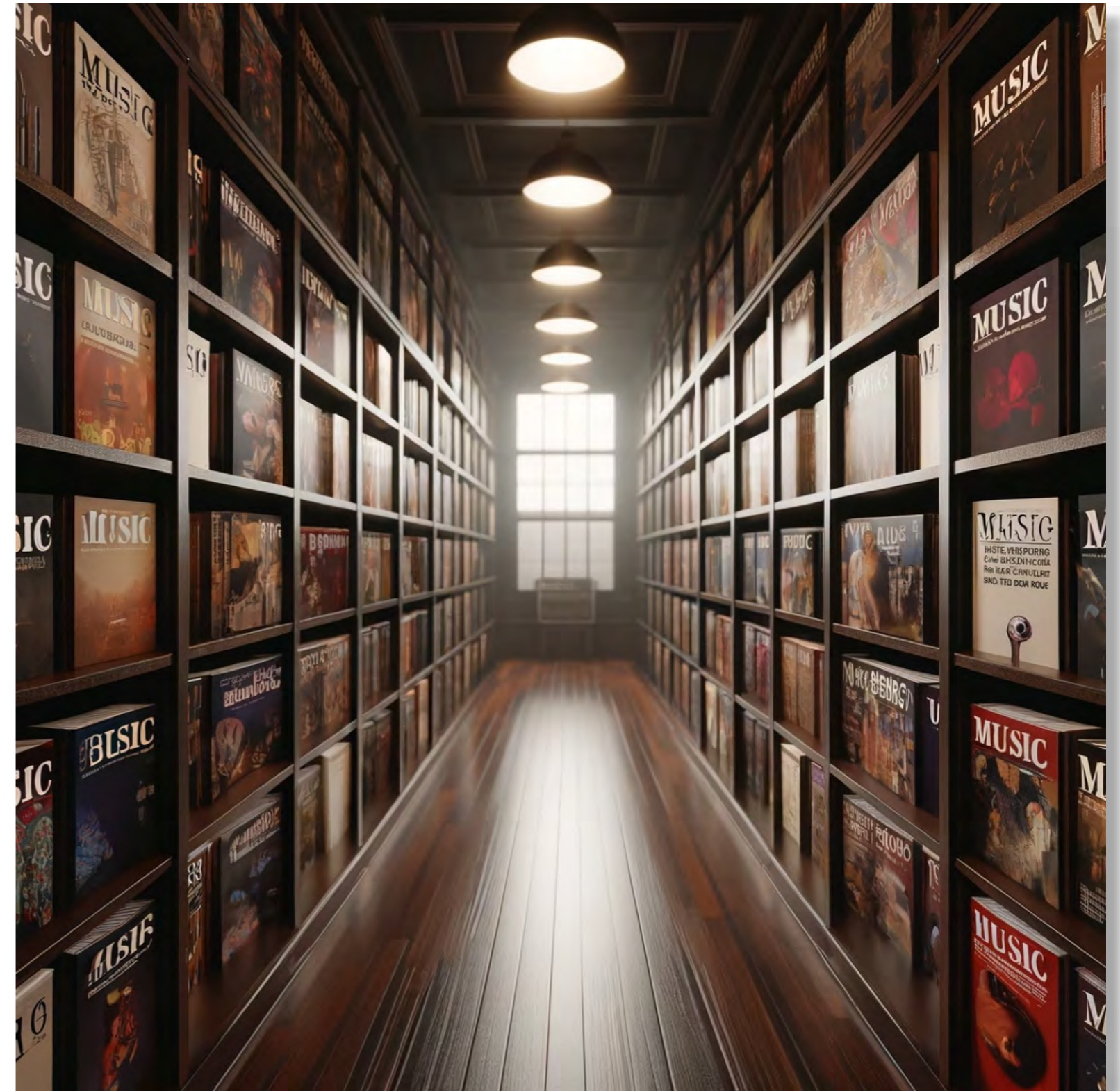
NÓS POR CÁ

Área de Sócios

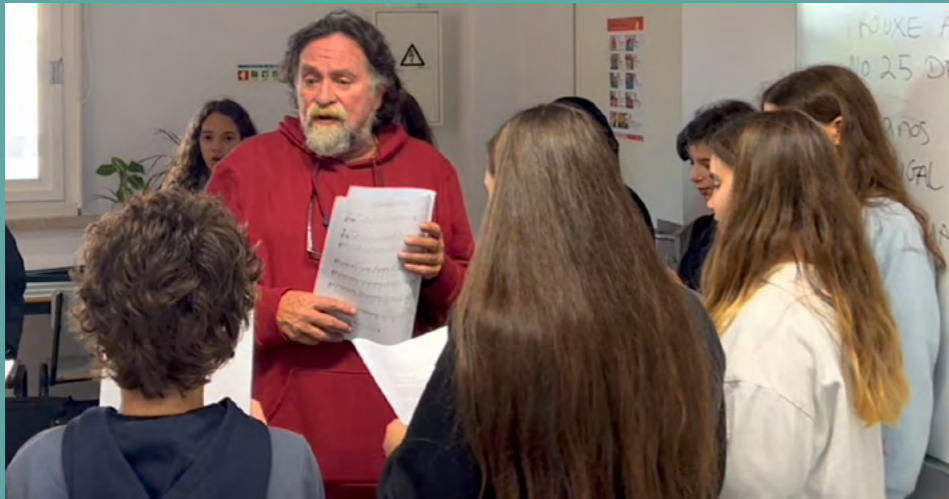
A APEM disponibiliza digitalmente mais 85 artigos de 14 números da Revista Portuguesa de Educação Musical que foram publicados de 1987 a 2001.

Para consultar, basta ser sócio e fazer login no site da APEM nesta página:

[AQUI](#)



I CANTAR MAIS



Abril de 2024. 50 anos depois de...

Um piscar de olhos na escala do tempo da História, uma realidade que já não se imagina outra por quem está a habitar o tempo de agora. Mas é preciso passar o testemunho para que o ‘antes de haver Liberdade...’ não se volte a repetir.

Cantar Mais Liberdade, aprender Abril hoje, tem sido isto. Um conhecer e um testemunhar para semear um futuro que se quer sempre melhor. Com as vozes das crianças deste tempo a participarem na festa da memória que querem ver traduzida em sonhos de agora.

Carlos Guerreiro, João Afonso e Ana Bacalhau redescobriram e cantaram Abril hoje com as novas gerações que habitam o espaço das nossas escolas, e formaram-se ideias que vão ficar escritas no coração de todos os que participaram.

E aqui estão alguns versos semeados nas Residências Artísticas que nos permitem antever o tom daquelas que se vão tornar

novas canções de quem quer e precisa de “aprender Abril hoje”, e que em Maio vão ser apresentadas publicamente e partilhadas para que todos possamos Cantar Mais Liberdade:

“Nunca deixemos que se apague da memória este pedaço de história que nos deu a Liberdade e o direito de cada um ser como é igual a quem é diferente cada um ser toda a gente viver a vida de pé”

“A liberdade é um artigo frágil que se pode partir mas se cuidares dela ela cuida de ti”

Mais informações sobre o Projeto *Cantar Mais Liberdade*

[AQUI](#)

Conhecer o mundo pela voz

A forma como os humanos vivem e veem o mundo, em cada um dos espaços geográficos e culturais que habitam, nem sempre está de acordo com a harmonia da Natureza, da qual fazem parte, mas tantas vezes se esquecem. Há modos de nos religarmos a ela e de a habitar, deixando que nos habite por dentro, dando-lhe uma voz que é a nossa.

A canção que publicamos no Cantar Mais este mês nasce de uma melodia de ou-

tras geografias, onde as florestas se cantam. Da tradição da Hungria, uma canção pintada com as cores da nossa língua, a portuguesa.

Porque o encantamento da Natureza é linguagem universal, como a música anseia ser.

A *Floresta* (“Erdo”), uma adaptação portuguesa da canção tradicional húngara por Gilberto Costa, para podermos Cantar Mais



I CANTAR MAIS

MUNDO
FLORESTA

i
A Canção
Ouvir, fazer e criar
Outros saberes
♥
◀

↓ Ficha da canção
Download

Selecionar versão Vídeo | Áudio:

Voz e acomp.
▶ | 🔊

Acompanhamento
▶ | 🔊

Melodia e acomp.
▶ | 🔊

Floresta
(Erdo, erdo)

Tradicional da Hungria
Adapt. port. - Gilberto Costa
Arr. - Gilberto Costa

© cantarmais.pt

Letra

Pauta ↗

Floresta

Verde, verde, cores do meu despertar
 Folhas, flores, olhar de coruja mãe
 Trilhos, tocas, mantas de mil folhas
 Verde, no outono vem com outra cor

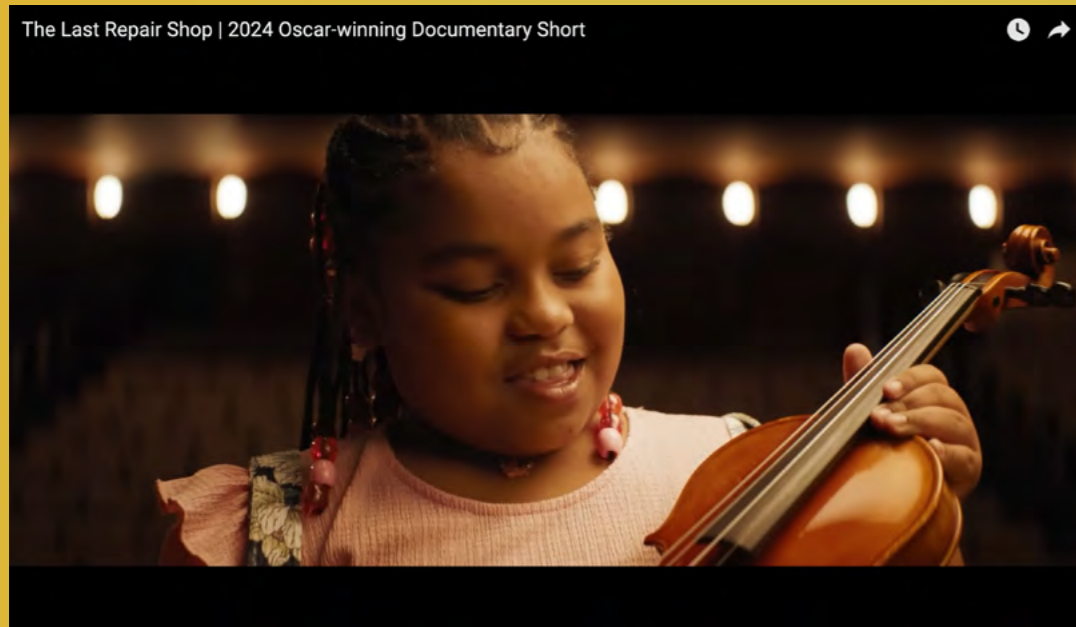
Verde, verde, erva fresca da manhã
 Sopra o vento à espera que brilhe o sol
 Chuva leve, com sabor a hortelã
 Verde, primavera e cor de bem-me-quer

Verde, no outono cresce devagar
 Verde, primavera vem de flor na mão

TAGS
Hungria



¡ JÁ CONHECE?



The Last Repair Shop | A curta-metragem vencedora de um Óscar em 2024

No coração de Los Angeles, num armazém improvável, um grupo cada vez mais pequeno de artesãos dedicados, repara e preserva mais de 80.000 instrumentos musicais de crianças e jovens estudantes. É a maior oficina do género nos Estados Unidos.

Neste documentário tocante, ficamos a conhecer quatro personagens surpreendentes cujas vidas, partidas e reparadas, têm sido dedicadas a levar muito mais do que os instrumentos às crianças das escolas da capital mundial da gravação e indústria musical. São lições de vida.

Um documentário realizado por Ben Proudfoot e Kris Bowers que estreou em novembro de 2023 (duração 39') e pode ver aqui. Vale mesmo a pena.

Veja

AQUI

RELEITURAS

por Ana Leonor Pereira

Pergunto ao vento que passa...



Celebram-se, neste Abril, os cinquenta anos de vida portuguesa em liberdade. Quando se deu o 25 de Abril em 1974 eu era ainda uma criança e de pouco me lembro exceto de uma mescla de alegria e medo associada a esses momentos. Alegria - contagiada pelos que me cercavam -, medo - com a pergunta que corria: e agora? O que faremos com a liberdade? Cinquenta anos volvidos e o meu sentimento mantém-se: esta mescla de alegria e receio. Vivi toda a minha vida em paz e em liberdade, dois privilégios de que as gerações anteriores não usufruíram. Ao pensar nos meus filhos pergunto-me se lhes deixamos, como legado, essa paz e liberdade.

Viver num mundo livre é viver num lugar onde a transgressão é possível. E isto é da maior importância para a vida artística: a arte precisa sempre desse compêndio de regras e da possibilidade, a todo o momento, de as violar. A criatividade depende precisamente desse horizonte de transgressão – mesmo que não concretizado. Por isso à arte só a liberdade convém. Por isso os artistas são os primeiros a embandeirar o estandarte da liberdade porque sem ele sufocam.

Viver num mundo em paz é viver num mundo confiável, previsível, fervilhante de vida e não de morte, onde o ócio é possível. Os antigos bem sabiam quanto o ócio era necessário para a produção intelectual, a neurociência exaustivamente confirma a importância deste “fazer nada” para desengatilhar a criatividade. Por isso à arte só a paz convém. Em tempos de guerra - embora a arte seja uma arma de sobrevivência - o artista é esmagado e a sua arte tomada como inócua.

A arte, nas suas diversas expressões, tem sido, também, mesmo quando parece não sê-lo, comprometida com o mundo: reflete-o, mas age também sobre ele. Quantas vezes se anunciam revoluções através de canções ou se fazem de poemas armas de combate?

RELEITURAS

por Ana Leonor Pereira

Pergunto ao vento que passa...

Os cinquenta anos de paz e liberdade vividos em Portugal permitiram à arte florescer sem restrições de censura e à educação artística desenvolver-se num verdadeiro movimento de democratização – aquilo que era privilégio dos mais afortunados passou a estar ao alcance de todos. Na música este verdadeiro processo de democratização iniciou-se com a implementação do ensino da música em regime articulado (relativamente ao qual, é bom que se diga, aqueles que estavam em posições de poder de dentro das instituições educativas se rebelaram assazmente). A bem, ou a mal, a educação musical mais alargada tornou-se mais acessível e estendeu-se, também, aquém e além da terceira infância. O número de instituições particulares e cooperativas, para além das públicas, que passaram a oferecer o ensino musical multiplicaram-se e são hoje uma verdadeira rede que permite às crianças e jovens de todo o país aprender música. Embora o ensino da música em Portugal não seja, ainda, aquilo que devia ser, estamos, sem dúvida, num ponto muito mais próximo dessa realização. Creio que a maior luta para os próximos cinquenta anos, no que à educação musical e ao ensino musical diz respeito, é garantir a qualidade deste ensino.¹

Embora a qualificação dos profissionais da música tenha melhorado significativamente nestes último cinquenta anos muito há ainda a fazer. Os professores de música estão agora muito mais qualificados e os jovens músicos muito mais competitivos. Já quase

conseguimos formar em Portugal músicos – há vinte anos atrás os jovens saíam do ensino superior português e iam para o estrangeiro formar-se, de novo, pois as competências necessárias para a profissão adquiridas no nosso país não eram suficientes para enveredar na vida concertística. Hoje, já muitos jovens saem das nossas instituições com as ferramentas técnico-artísticas necessárias para a vida profissional, o que atesta a significativa melhoria da oferta. Muito já foi feito, muito ainda há a fazer.

Celebremos, pois, este mundo muito melhor em que vivemos hoje, estes cinquenta anos de paz e liberdade que nos permitiram desenvolver nas artes, na educação, na cultura. Acautelemo-nos pelo futuro para que os nossos filhos possam continuar a usufruir destes mesmos privilégios. *“Pergunto ao vento que passa notícias do meu país / o vento cala a desgraça, o vento nada me diz”* dizia Manuel Alegre no seu poema. Que a resposta à pergunta seja outra é tudo quanto prospectivamente desejo. Porque a liberdade tem um preço que é o da responsabilidade. Somos os únicos responsáveis por este mundo que construímos livremente.

[1] E falta ainda democratizar-lhe a designação: porquê ensino “especializado” de música? Porquê ensino artístico “especializado”? Nos outros países não se considera que as aprendizagens artísticas tenham que carregar o “especial” consigo. São apenas ensino artístico. Há aqui uma tentativa política de distanciação relativamente ao ensino geral que não me parece benéfica para o próprio ensino artístico.



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º5 B – Loja
1500-712 LISBOA

217 780 629
917 592 504 • 969 537 799
info@apem.org.pt
f apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt
f CantarMais

FICHA TÉCNICA

Conceção e edição:
Direção da APEM

Colaboram neste número:

Manuela Encarnação
Carlos Batalha
Carlos Gomes
Gilberto Costa
Lina Trindade Santos
Ana Leonor Pereira

Montagem gráfica:
Rita R. Andrade

**CANTAR
MAIS
LIBERDADE**

FÓRUM LISBOA
CONCERTO
CANTAR MAIS LIBERDADE
26 MAIO 2024 | 18H | 3€

50 X2 DE MAIO CRIA CIA 25 DE ABRIL
COMISSÃO COMEMORATIVA 50 ANOS 25 DE ABRIL
REPUBLICA PORTUGUESA CULTURA
dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES